

## (Re)descobrimo Jiří Levý (Re)discovering Jiří Levý

*Omnia tempus habent* (Jerônimo, *Eccl.* 3,1). *Tudo tem seu tempo*, ensinam os antigos.

Há quase 50 anos, o tcheco Jiří Levý (1926-1967) publicava sua principal obra – hoje considerada um clássico nos Estudos da Tradução –, *Umění překlada* (1963), sobre teoria da tradução literária. Uma obra que vem sendo redescoberta e, apesar de seus anos, admirada por sua concepção e universalidade de sua proposta. Esse atual movimento redescobridor de Jiří Levý conta com importantes fatores de fomento como a recente tradução ao inglês de *Umění překlada*, em *The Art of Translation* (2011), publicado pela editora John Benjamins, e a divulgação do pensamento do teórico tcheco orquestrada pelas professoras Králová e Jettmarová, da Universidade Carolina de Praga, presentes nesta edição com artigos traduzidos.

Este nº 11 da *Scientia Traductionis* traz um dossiê dedicado ao teórico da tradução tcheco, **(Re)descobrimo Jiří Levý**, que é formado por 4 textos do autor e outros 5 de acadêmicos sobre seu pensamento. Todos os textos de línguas estrangeiras são apresentados em formato bilíngue, com traduções inéditas ao português. Vale ressaltar aqui que trazemos um excerto de *Umění překlada*, a partir da tradução feita ao alemão (1969) – da qual o próprio teórico tcheco participou como adaptador e co-tradutor.

*Omnia tempus habent* (Jerome, *Eccl.* 3:1). *There is a time for everything*, so teach the ancient.

About fifty years ago, the Czech scholar Jiří Levý (1926-1967) published his most important work – nowadays considered a classic in Translation Studies –, *Umění překlada* (1963), on the theory of literary translation. Of late, this work has been rediscovered and, though of some age, admired for its conception and universality of its proposal. The ongoing movement of rediscovery of Jiří Levý is supported by a few major initiatives, such as the recent translation of *Umění překlada* into English, *The Art of Translation* (John Benjamins: 2011), as well as the dissemination of Levý's thought by Czech scholars Jana Králová and Zuzana Jettmarová, from Charles University in Prague, both of whom have articles previously published elsewhere translated into Portuguese for this issue.

*Scientia Traductionis'* current issue features a dossier dedicated to the Czech translation theorist: **(Re)discovering Jiří Levý**. It is made up of four texts of his pen plus five others on his thought. All the texts in foreign languages are presented as such and in their first ever translations into Portuguese. It is worthy of note that an excerpt of *Umění překlada*, taken from its German version (1969), in whose production Levý has participated as a co-translator, is also featured.

É tempo também, nesta edição da *Scientia Traductionis*, para nomes mais antigos e mais recentes que o de Jiří Levý, relativos a temas de outros 13 trabalhos agora publicados: Filosofia, poesia e tradução no *Convivio* de Dante; Dom Pedro II como tradutor; a tradução a linguas romances da história de Griselda, do *Decameron* de Boccaccio; questões da tradução da pontuação em *Milton* de William Blake; uma reflexão por uma tradução estrangeirizante de *Faustus* de Marlowe; uma análise de neologismos em *Alice*; Staphylus e a tradução renascentista da Bíblia em alemão; José Cadalso e suas críticas pró língua castelhana; Berman como leitor do Romantismo alemão, e sua presença na China; além de uma revisitação a Borges; Joyce Lussu e sua abordagem visceral da tradução; e um clássico texto de Jordanes sobre os godos.

*Tempus legendi!*

Mauri Furlan  
Gustavo Althoff

Florianópolis/SC, jul 2012

It is also time for authors senior and junior to Jiří Levý, who have written on 13 distinct topics: Philosophy, poetry and translation in Dante's *Convivio*; Dom Pedro II as a translator; the translation of "The Story of Griselda", from Boccaccio's *Decameron*, into Romance languages; punctuation issues in translations into Portuguese of William Blake's *Milton*; meditations on a foreignizing translation project of Marlowe's *Faustus*; an analysis of neologisms in *Alice*; Staphylus and the translation of the Renaissance Bible into German; José Cadalso and his critique pro Castilian; Berman as interpreter of the German Romanticism, and his presence in China; a reassessment of a point on translation made by Borges; Joyce Lussu and her visceral approach to translation; and a classic text on the Goth by Jordanes.

*Tempus legendi!*

Mauri Furlan  
Gustavo Althoff

Florianópolis/SC, July 2012